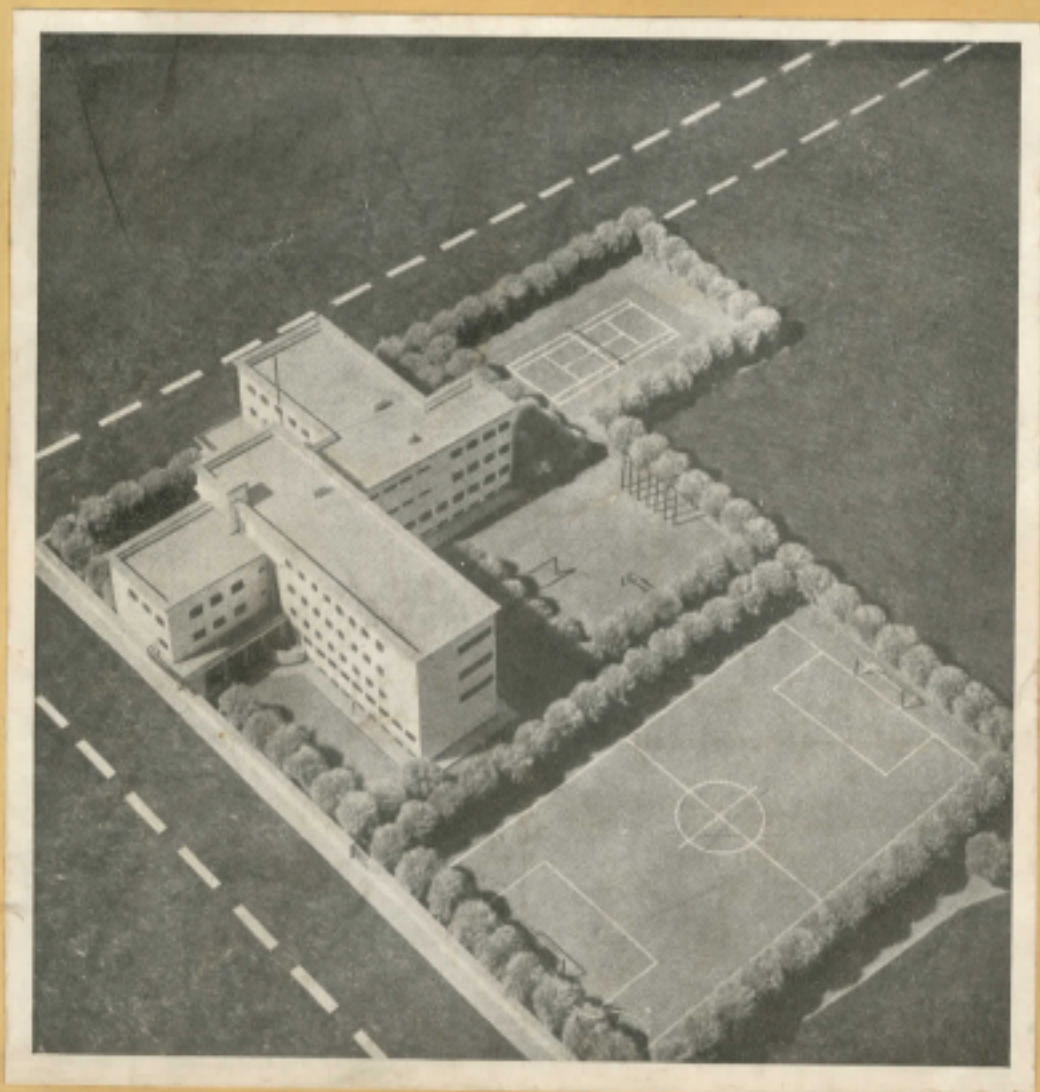


a arquitectura portuguesa



cerâmica e edificação reunidas

a arquitectura portuguesa

E CERÂMICA E EDIFICAÇÃO (REUNIDAS)

REVISTA MENSAL / TÉCNICA E ARTÍSTICA

ANO XLIII

MARÇO E ABRIL DE 1950

N.º 160-3.ª SÉRIE

DIRECTOR-JÚLIO MARTINS / EDITOR-JOSÉ MARIA CORREIA VICTORINO / CHEFE DE REDACÇÃO-ALICE ISABEL CORREIA DE SA

SUMÁRIO

Sé Catedral de Bissau	• • •
Azulejos policromados	• • •
IX Trienal de Milão	• • •
Cerâmica italiana	• • •
Arquitectura italiana moderna	• • •
O azulejo na decoração de interiores	• • •
Bibliografia	• • •

NA CAPA: — Um Liceu em Biela — projecto do arq. Giuseppe Pagano

Visto, pela Comissão de Censura

Número avulso: Esc. 5400. Assinaturas: Continente e ilhas, semest. Esc. 30400, ano Esc. 55400. Colónias: ano Esc. 6040. Estrangero: ano 80400 (pagamento adiantado) / Propriedade da Soc. Editora «Fracs», Lda. / Redacção e administração: R. do Arco do Cego, 88-C. / Lisboa-Portugal / Tel. 72147

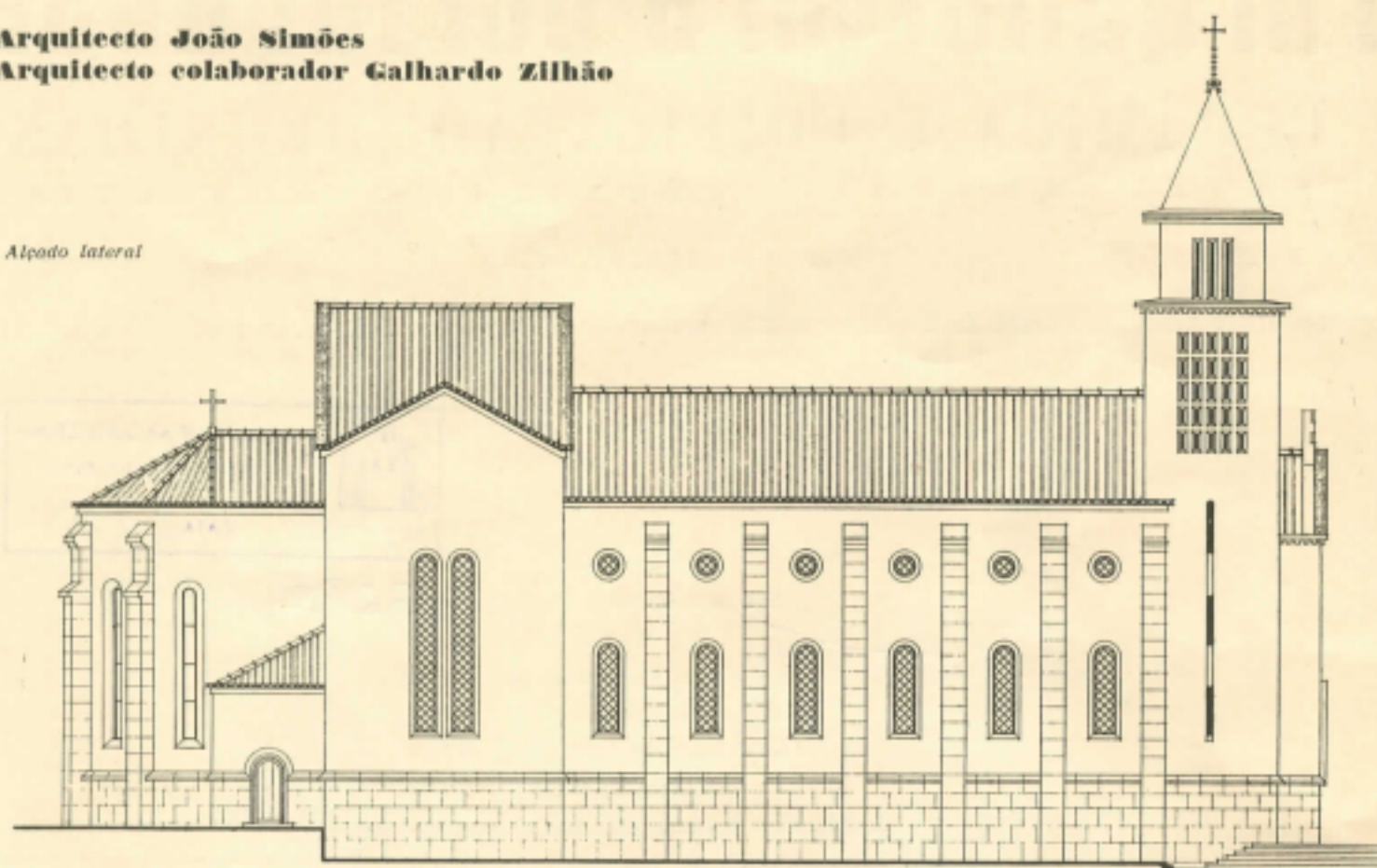
Acabado de imprimir em Maio de 1950 na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada / Rua Almirante Pessanha, 3 e 5 (ao Carmo) / Lisboa

SÉ CATEDRAL DE BISSAU

Arquitecto João Simões

Arquitecto colaborador Galhardo Zilhão

Alçado lateral



A construção da Sé Catedral de Bissau que está prestes a concluir-se, sofreu alterações várias ao seu projecto inicial.

Essas alterações, no entanto, visando uma medida económica, mais do que qualquer outra, não prejudicaram no seu conjunto a arquitectura do belo edifício.

Exteriormente os guarnecimentos de vãos e degraus são revestidos de «cavanite» — aglomerado de pedra aplicado sobre reboco de cimento — assim como os da rosácea, dos montantes, das cimalthas e o próprio lagedo do adro.

As coberturas cujas estruturas são de madeira, são revestidas de telha tipo «Lusa» sem algerozes.

As portas exteriores são de madeira da Colónia.

As aplicações decorativas como grades, cruzeiros, corrimões, lemes, etc., são de ferro forjado batido.

Interiormente os paramentos são acabados a massa de areia fina com cor clara na massa.

Os tetos do corpo das naves e do transepto são constituídos por uma esteira de metal distendido, assentes em vigas de madeira da Colónia que são aparentes e envernizados. Os tetos assim formados pela esteira são rebocados a massa de areia fina.

Nos paramentos a eixo das naves laterais, no fundo anterior destas e no transepto, ladeando o arco triunfal há 4 estátuas em pedra representando os Evangelistas.

O pavimento do Norte é de placas de marmorite e o das naves, altar-mor, sacristia e confessionário é de soalho de madeira de cor da Colónia. O teto do Baptistério é abobadado e de estrutura metálica com revestimento de esteira de metal distendido para receber a massa de estuque.

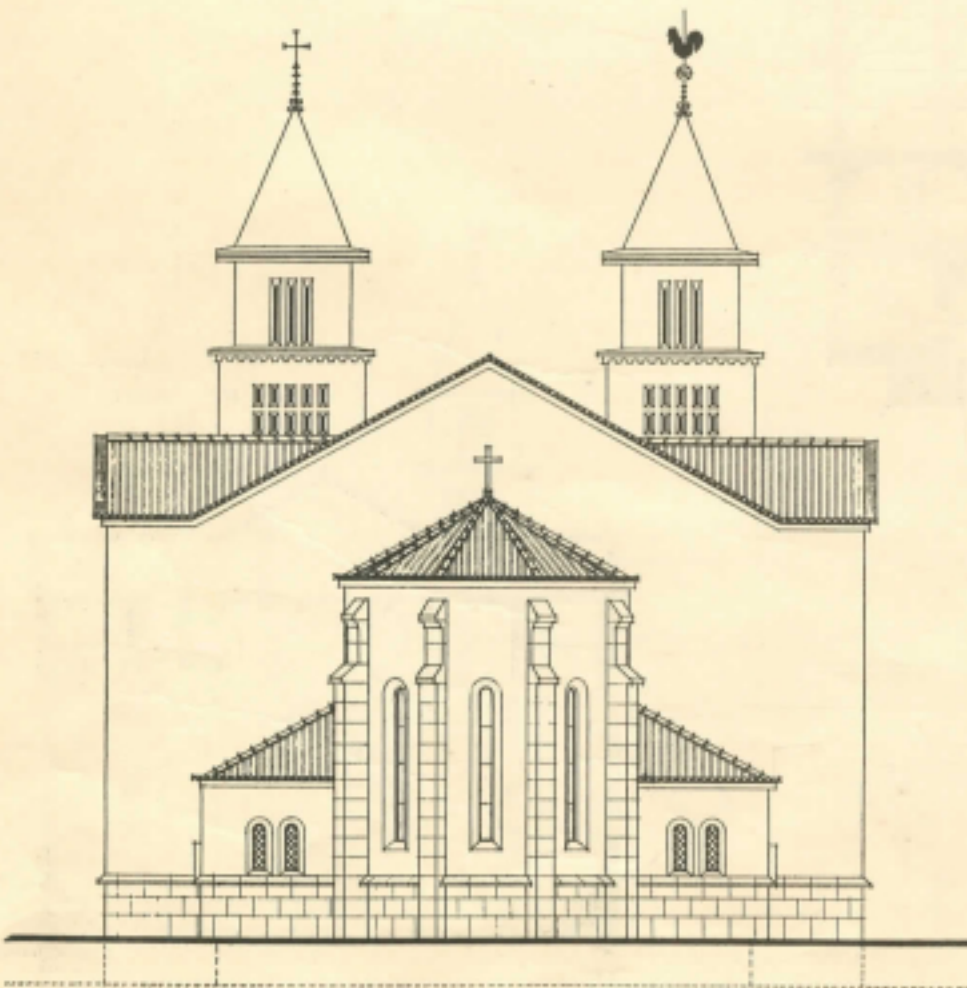
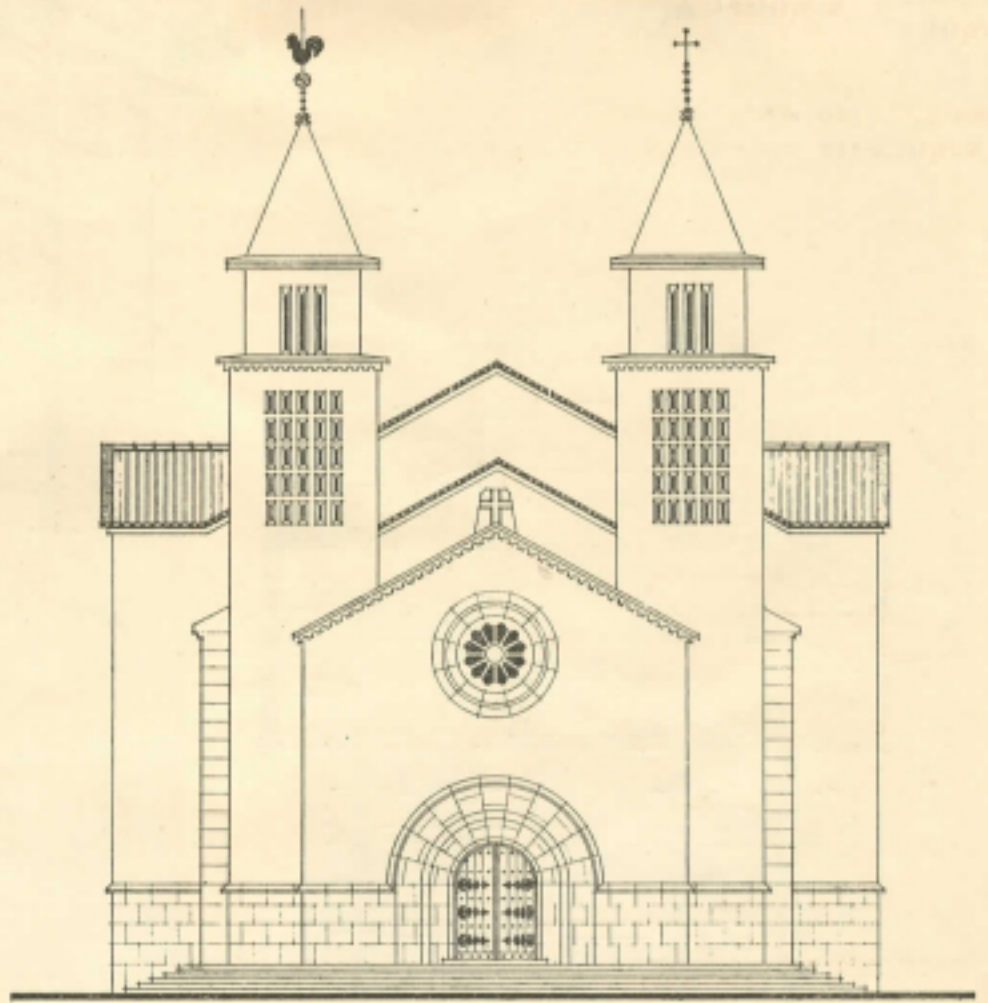
É iluminado por um vão triplo guarnecido de vitrais e dois painéis em azulejo policromado alusivos ao Baptismo.

O vão de acesso ao Baptistério tem uma porta metálica de ferro forjado, com aplicações de latão polido, semelhante à da Capela Mortuária.

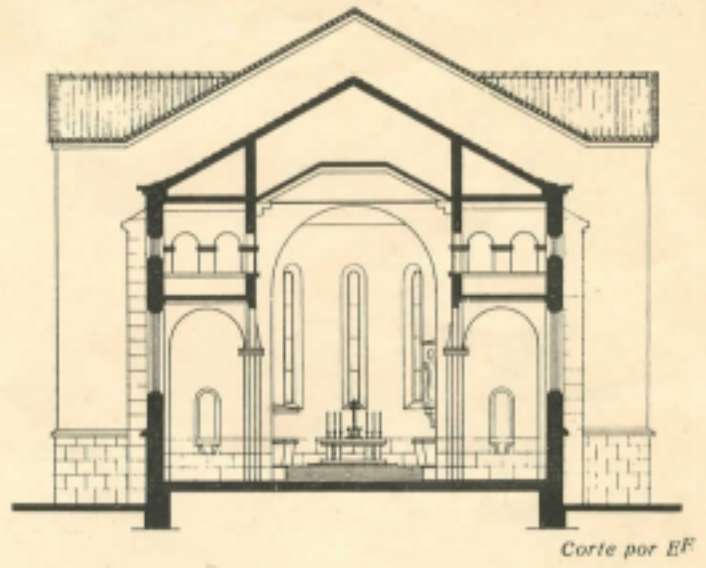
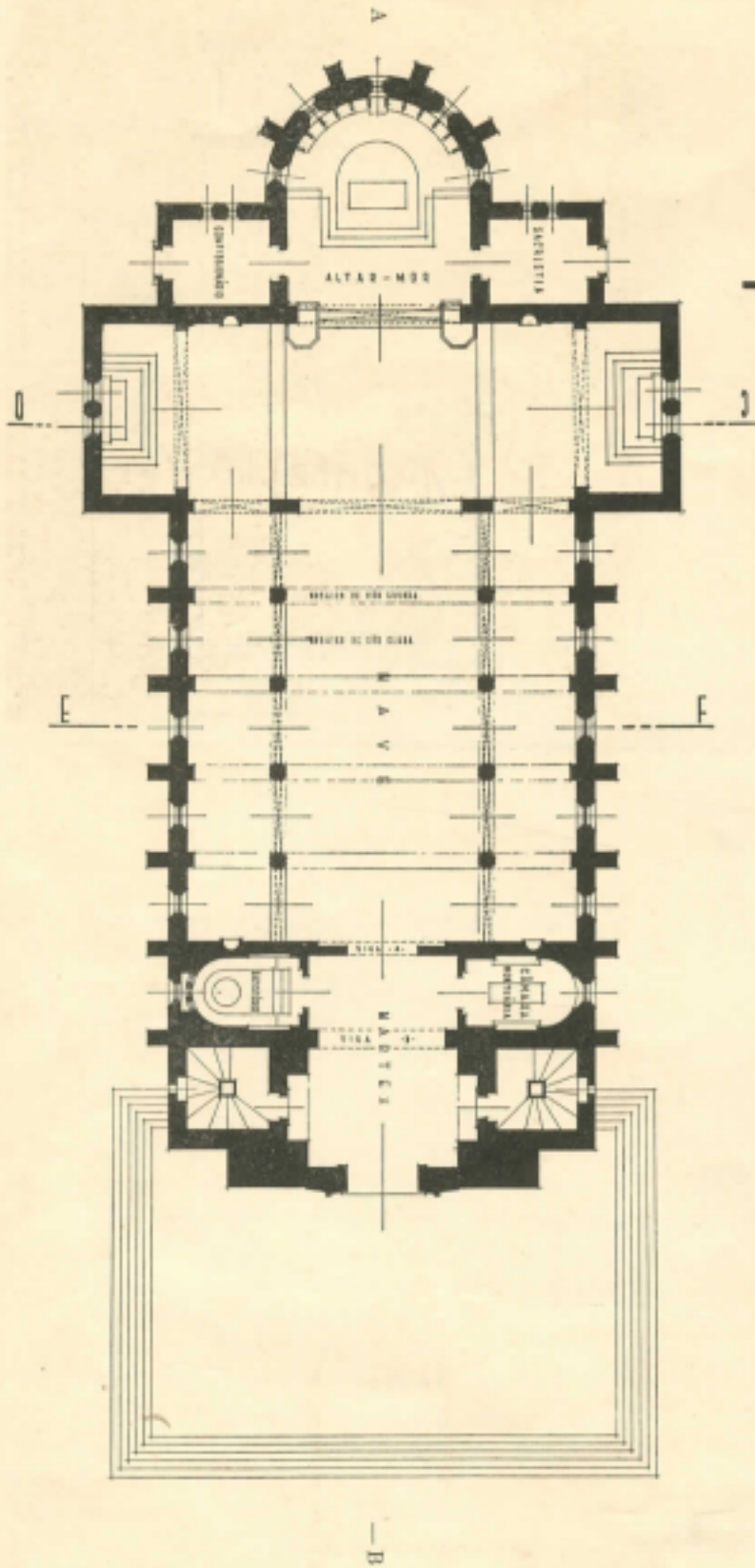
A pia Baptismal é de granito polido.

A Capela Mortuária que tem acabamentos semelhantes aos do Baptistério, é provida de dois bancos de granito polido, sobrepujados de dois painéis em azulejo policromado.

A iluminação natural faz-se através dum vão de fresta elevado, no qual está sobreposta uma cruz de bronze com uma placa envolvente de cristal.



PLANTA E CORTES



Corte por CD



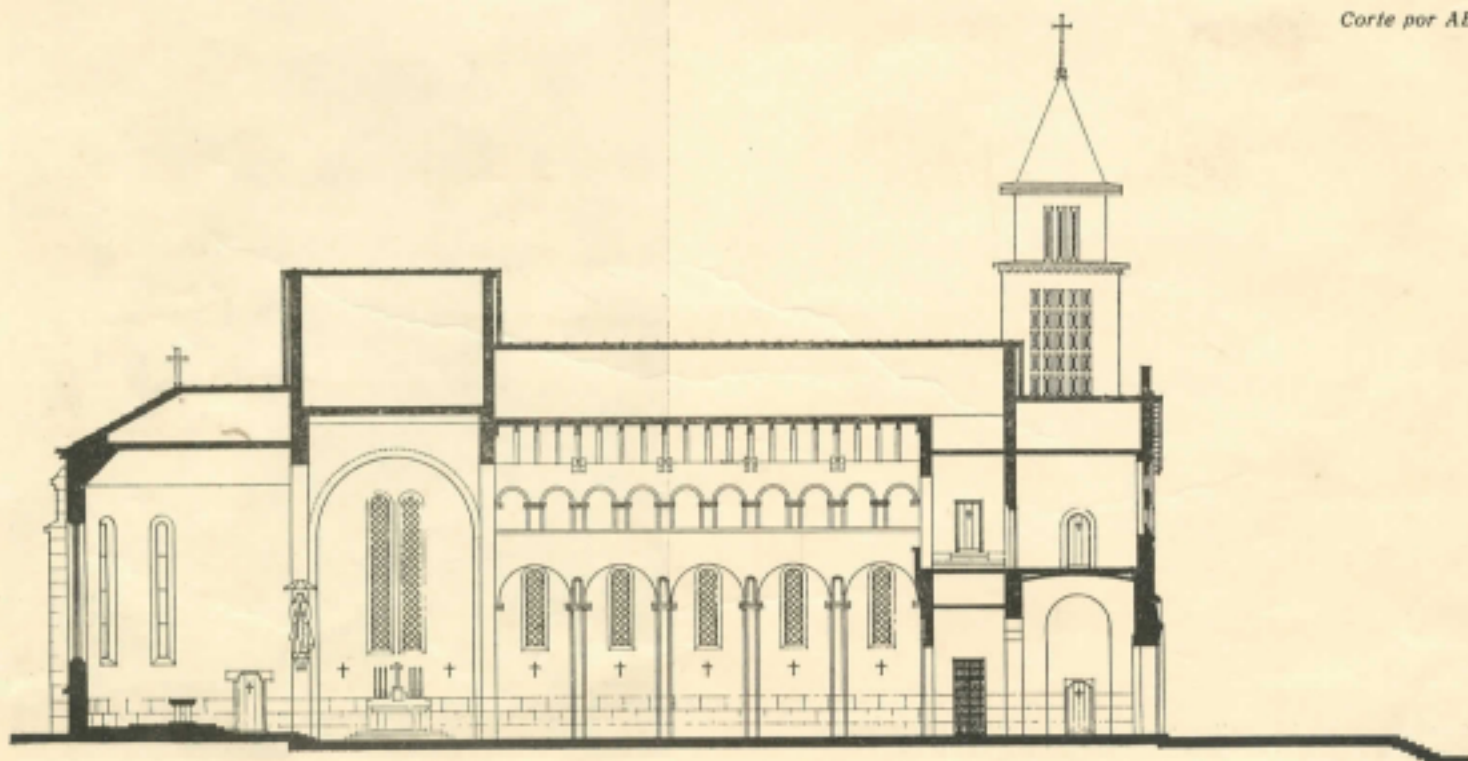
"DESCIDA DA CRUZ"



"RESSURREIÇÃO DE CRISTO"

PAINÉIS EM AZULEJO POLICROMADO PARA A SALA MORTUÁRIA
 EXECUÇÃO DO PINTOR MÁRIO SOARES NA CERÂMICA LUSITÂNIA

Corte por AB





*2 painéis em azulejo policromado para o Baptistério da Catedral
Execução do pintor Mário Soares na Cerâmica Lusitânia*

NONA TRIENAL DE MILÃO

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DAS ARTES DECORATIVAS
E INDUSTRIAIS MODERNAS E DA ARQUITECTURA MODERNA

PRIMAVERA—OUTONO 1951

AOS artistas, aos architectos, aos artífices, às indústrias de arte de todos os Países, a Trienal de Milão endereça o seu convite para a sua nona Exposição Internacional das Artes Decorativas e Industriais Modernas e da Architectura Moderna, que terá lugar da Primavera ao Outono de 1951. Após as experiências das primeiras exposições na cidade real de Monza (1923-1930) cada Trienal teve uma expressão dominante, de modo mais ou menos explícito. Assim, em 1933, a quinta Trienal, pela primeira vez realizada no Palácio da Arte no Parque de Milão, que se tornou a sede permanente da Trienal, foi a expressão do Movimento Italiano de «novecentos», nascido em Itália após a guerra de 1914-1918; em 1936, a sexta Trienal pôs em foco em Itália os resultados do «racionalismo»; a Trienal de 1947, corajosamente reaberta após a última guerra, sublinhou os aspectos sociais da architectura, chamando a atenção para o problema da casa para todos.

Identificando na arte uma das forças mais decisivas para dar uma forma à civilização, a exposição que a Trienal de Milão anuncia para 1951 propõe-se intervir particularmente no sector da expressão artística, pondo os artistas à prova de problemas concretos e empenhando-os em novos relatórios da colaboração entre as diferentes artes (architectura, pintura e escultura) para elevar o nível da vida dos homens, tanto espiritualmente como no sector prático.

A Itália convida todas as Nações a apresentar na Trienal de Milão a documentação das obras pelas quais a civilização moderna se exprime na architectura, nas indústrias de arte, na personalidade dos artistas e no carácter dos povos.

A Trienal abre-se a todas as tendências da cultura moderna, correspondendo rigorosamente a um valor criador e a uma qualidade concreta do resultado. Ela procura, conseqüentemente, a mais ampla e variada participação de todos os Países. E para colaborar por todos os meios na formação duma atmosfera geral de gosto, a Trienal quer transformar em forças operantes todas as correntes vivas e representativas na produção artística e técnica, e propõe-se também valorizar e regenerar as correntes tradicionais da produção espontânea que coincidem nitidamente com o gosto moderno.

Porque a influência da formação orientadora pela qual aspira a Trienal não se limita a um número restricto de amadores e compradores, a Exposição estender-se-á até aos objectos acessíveis ao grande público, desde que eles sejam impecáveis sob o ponto de vista gosto, execução e utilidade.

SECÇÕES

A Trienal de Milão comportará três sectores distintos:

- 1 — Exposição internacional da architectura moderna.
- 2 — Exposição de artes decorativas e industriais modernas das diferentes nações.
- 3 — Exposição de artes decorativas e industriais da Itália.

ARQUITECTURA

A Exposição internacional da arquitectura moderna, que será organizada directamente pela Trienal, ilustrará *sob o ponto de vista crítico* a tradição da arquitectura moderna, desde a sua origem aos nossos dias, apresentando-a nas suas relações com as outras artes, o gosto e os costumes.

Uma representação das mais importantes obras de urbanismo e de arquitectura moderna, organizada pela Trienal em colaboração com os arquitectos estrangeiros, documentará em seguida, nos diferentes sectores (casas, hospitais, escolas, etc.) os resultados das tendências que animam a arquitectura de hoje.

A Trienal propõe-se ainda ampliar a representação da arquitectura e do mobiliário moderno aos italianos e estrangeiros, nos edifícios construídos no Bairro Experimental «Q T 8», construído em Milão durante a Exposição precedente.

Por fim, uma exposição italiana da arquitectura «expontânea» na Itália, mostrará a coincidência com o espírito moderno de certos valores duma arquitectura intimamente ligada à atmosfera natural e humana e à função que lhe é destinada.

Das exposições póstumas falarão arquitectos e críticos, que foram os autores da renovação da arquitectura na Itália: de Santa'Elia a Terragni, de Pérsico a Pagano.

SECÇÕES ESTRANGEIRAS

A Itália deseja que a Trienal 1951 possa reunir a maior participação dos Países de todo o mundo, tanto nas suas secções oficiais no Palácio da Arte, como na exposição de materiais, móveis e trabalhos de arquitectura construídos e inseridos no desenvolvimento do Bairro Experimental «Q T 8». Tal como a secção italiana apresentará aos artistas de outras nacionalidades a produção italiana mai importante e significativa, do mesmo modo as outras Nações oferecerão aos italianos, nas salas especiais que lhes estão reservadas, os resultados mais significativos das suas artes. No con-

junto internacional de secções, a Trienal será a expressão mais precisa, escolhida, vasta e profunda das artes aplicadas aos usos modernos.

SECÇÃO ITALIANA

Na Secção Italiana, na base da escolha mais rigorosa sob o ponto de vista modernismo, gosto, qualidade e eficiência de produção, a Trienal apresentará obras dos artistas, indústrias artísticas e técnicos italianos.

Esta exposição italiana abrangerá os planos técnico, cultural, funcional e de produção.

Sobre o plano técnico, com o fim de apresentar técnicas novas ou renovadas, novos materiais e modelos para a produção, uma parte dos quais estudada a convite da própria Trienal.

Sobre o plano cultura, no intuito de mostrar as relações que existem entre certas produções e a atmosfera do gosto moderno, assim como as relações entre o gosto e as tradições, que provem da apresentação e comparação dos objectos modernos e dos objectos do passado tendo o mesmo uso.

Sobre o plano funcional, apresentando, nas suas diferentes categorias, os locais onde decorre a vida do homem, como por exemplo: locais para habitação, locais para trabalho (escritórios individuais ou colectivos), locais para escolas, para o culto, sport, comércio, assistência hospitalar, turismo-hoteis e meios de transporte.

Sobre o plano da produção viva, apresentando as personalidades (artistas e mestres de obras) e as organizações produtivas (laboratórios e edifícios industriais), nas características do seu trabalho (vidro, cerâmica, pedra, metais, tecidos, rendas, madeiras, couro, materiais plásticos, etc.).

A secção italiana será completada com uma exposição retrospectiva de arte decorativa e com exposições particulares, como as de produções tradicionais expontâneas, produções mecânicas com um valor estético elevado, artes gráficas, edições

de arte, publicidade, teatro e cinema, escolas de arquitectura, de arte e profissionais e de organizações dedicadas aos artífices.

Um ciclo de exposições temporárias, italianas e estrangeiras, nacionais e internacionais; manifestações teatrais e cinematográficas que terão igualmente lugar nas instituições da cidade, realizar-se-ão no decorrer da Trienal. Prémios, medalhas e diplomas de participação serão concedidos por um júri internacional.

Actualmente, a par duma revisão de posições artísticas e da constatação da unidade dos problemas culturais e sociais, manifestam-se novas interpretações dos problemas da forma e da técnica e impõe-se uma nova ligação entre a arquitectura e as outras artes.

Apresentando estes problemas em todas as suas relações com a vida, a Trienal de Milão será um dos elementos esclarecedores indispensáveis.

Sendo a única Exposição Internacional periódica das Artes decorativas e industriais modernas, como da Arquitectura moderna, a Trienal de Milão está em condições de oferecer aos artistas, aos arquitectos e à produção de todo o mundo não apenas um ponto de reunião, mas também o modo de considerar o problema num plano mais vasto, ultrapassando as fronteiras de cada País, que determina um resultado universalmente válido.

O apelo da Trienal de Milão identifica-se com o de todos os artistas que sentem a urgência de dar à civilização moderna a sua verdadeira expressão.





Romeo Gregori. Pequeno grupo estatudário em cerâmica
Ao lado: Pietro Melandri. Peça de cerâmica com esmaltes metálicos



CERAMICA ITALIANA



Giuseppe Ursi. «Lutadores», escultura em cerâmica

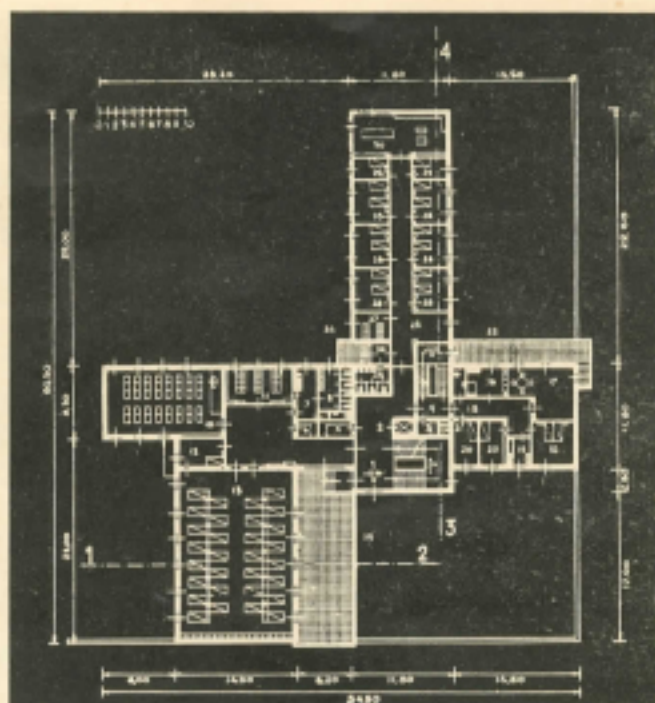
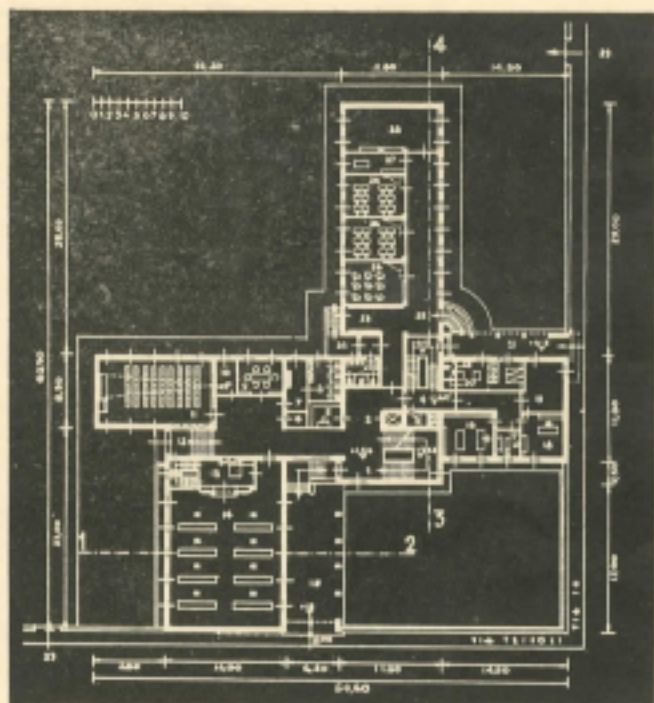
Pietro Melandri. Decoração mural em majólica esmaltada



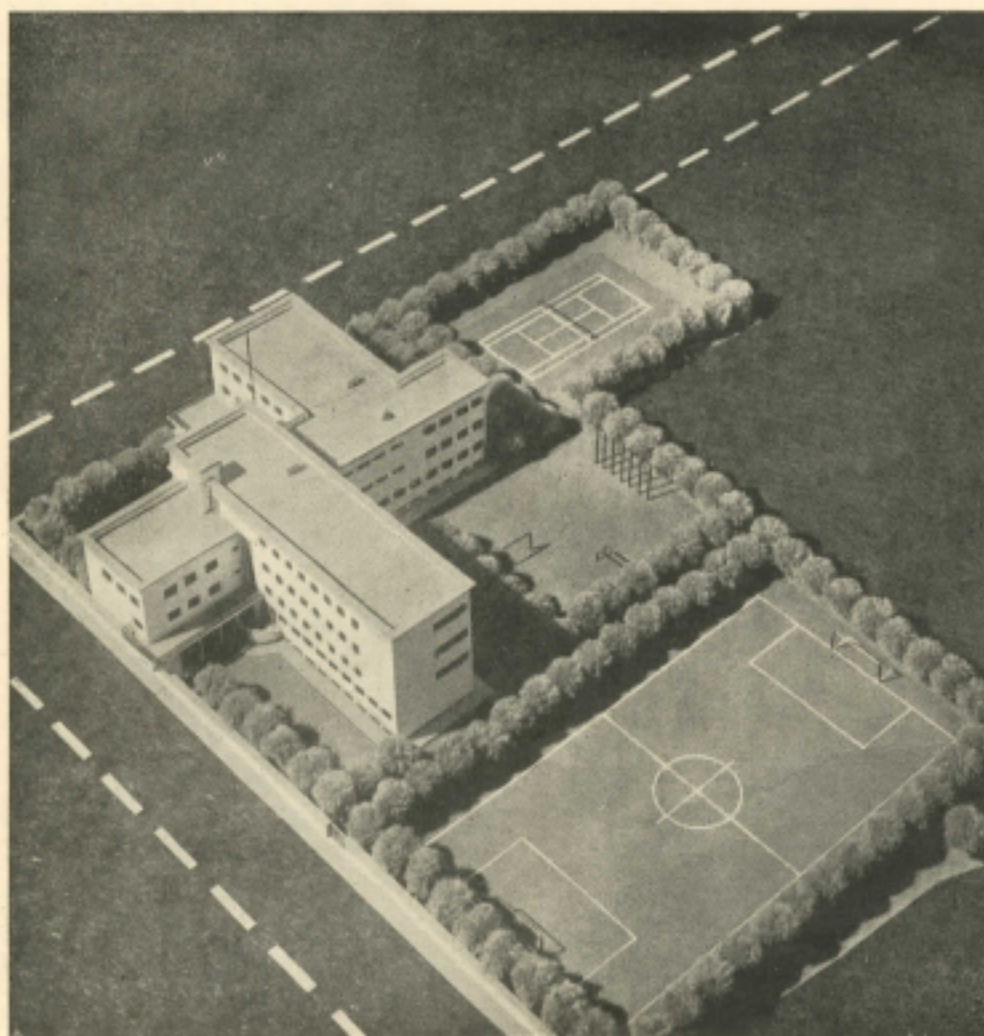
Pietro Melandri. Decoração mural em majólica esmaltada

Angelo Biancini. Cerâmica policromada



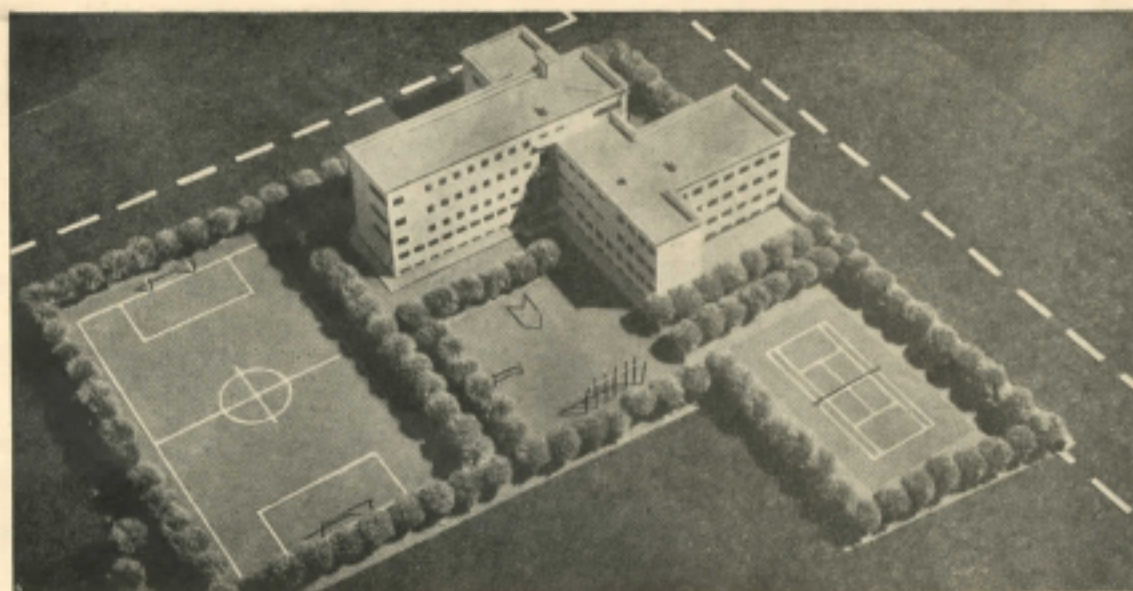


UM LICEU EM BIELA Arq. Giuseppe Pagano



*Ao alto, à esquerda: planta do último piso.
À direita: planta do piso térreo*

Vista panorâmica do edifício com campo de jogos



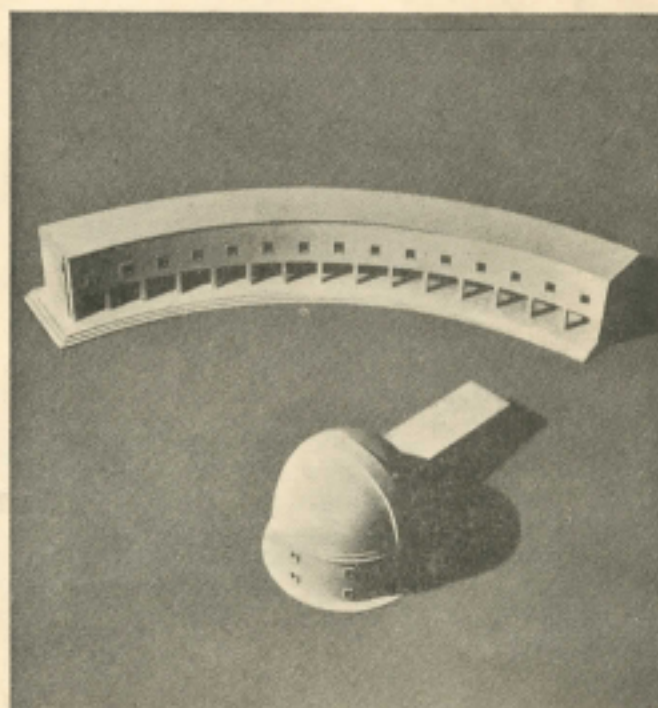
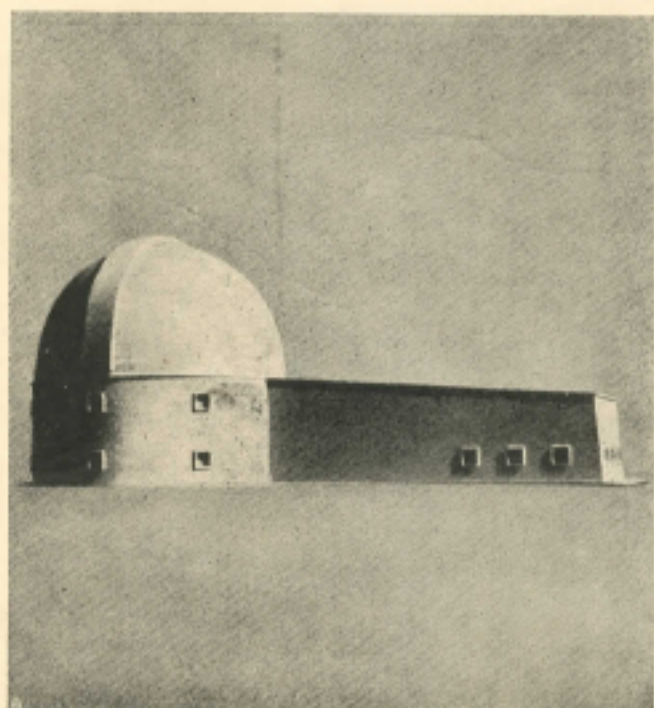
O edifício do Liceo de Giuseppe Pagano, revela o espírito claro, cristalino deste grande arquitecto. As plantas lêem-se com facilidade, os serviços bem articulados e

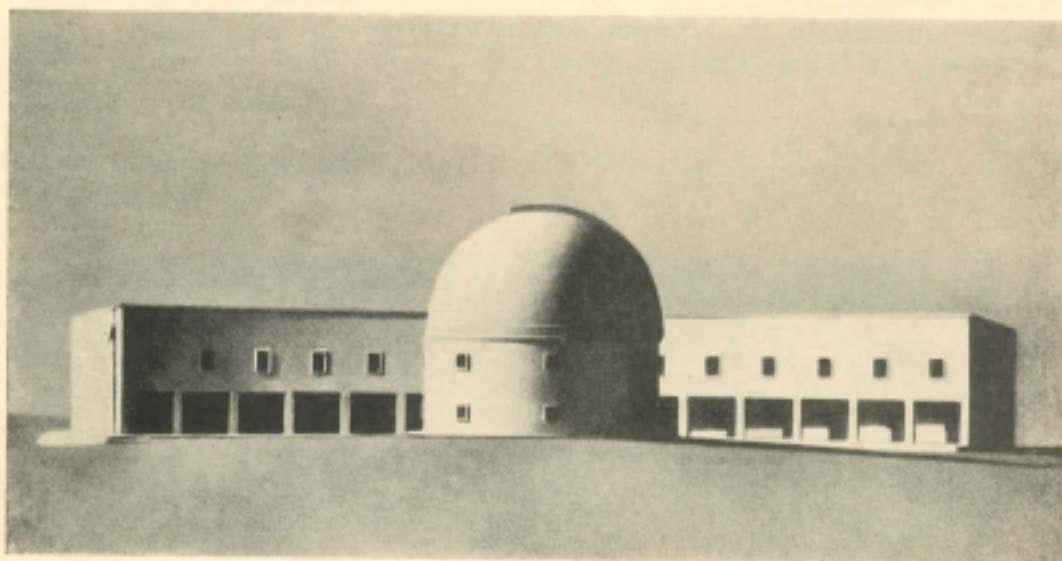
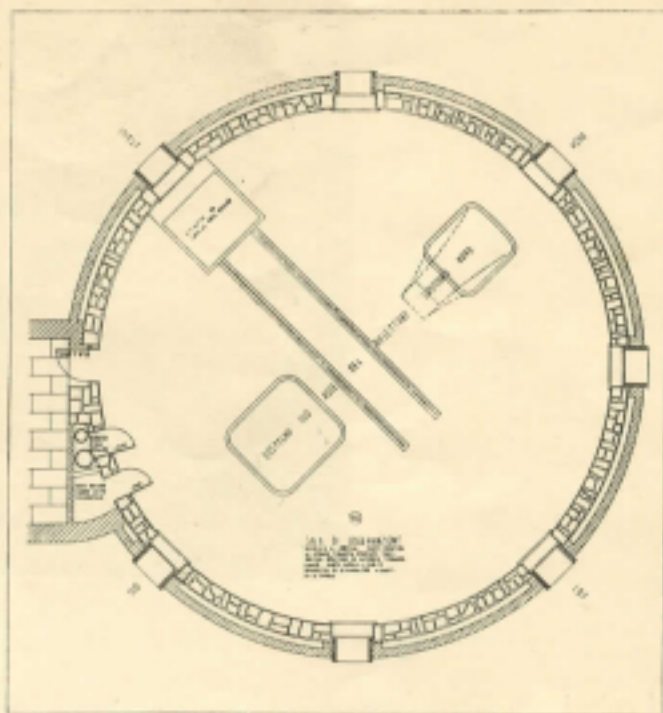
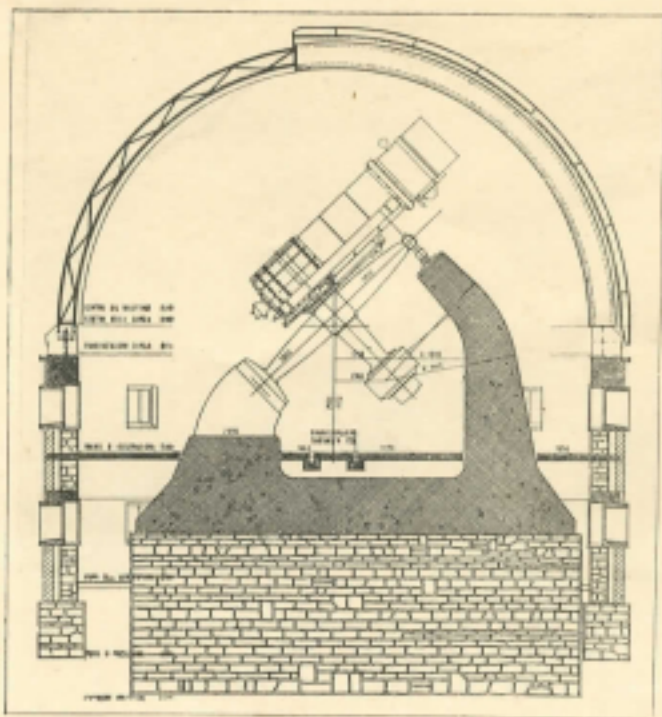
distintos constituem uma composição magistral a que não falta um discreto perfume do mais puro italianismo clássico, tomada a expressão na sua origem.

ARQUITECTURA ITALIANA MODERNA

OBSERVATÓRIO ASTRONÓMICO DA UNIVERSIDADE DE PADOVA

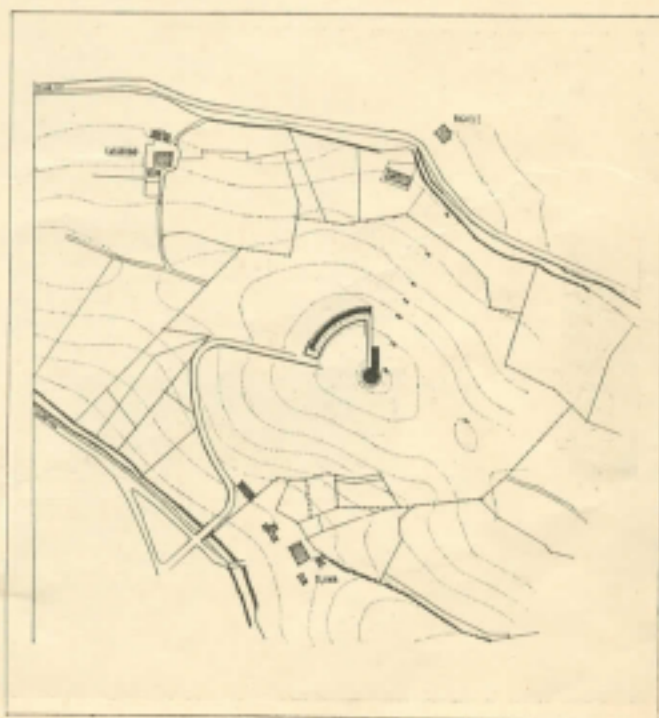
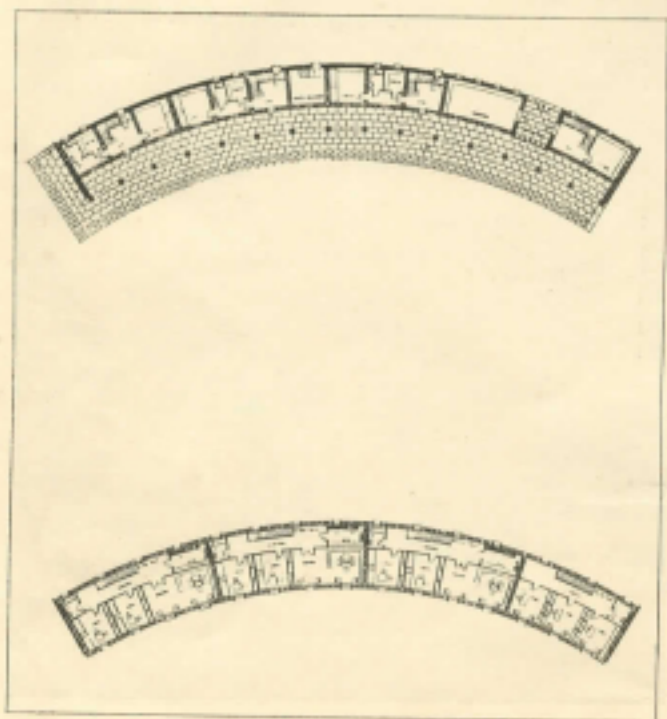
Arq. Daniele Calabi

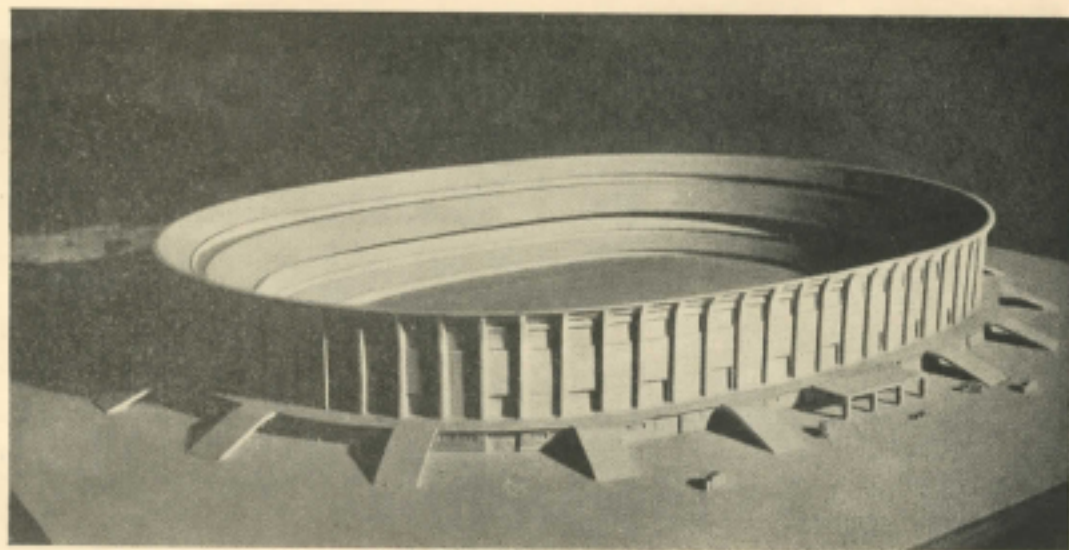




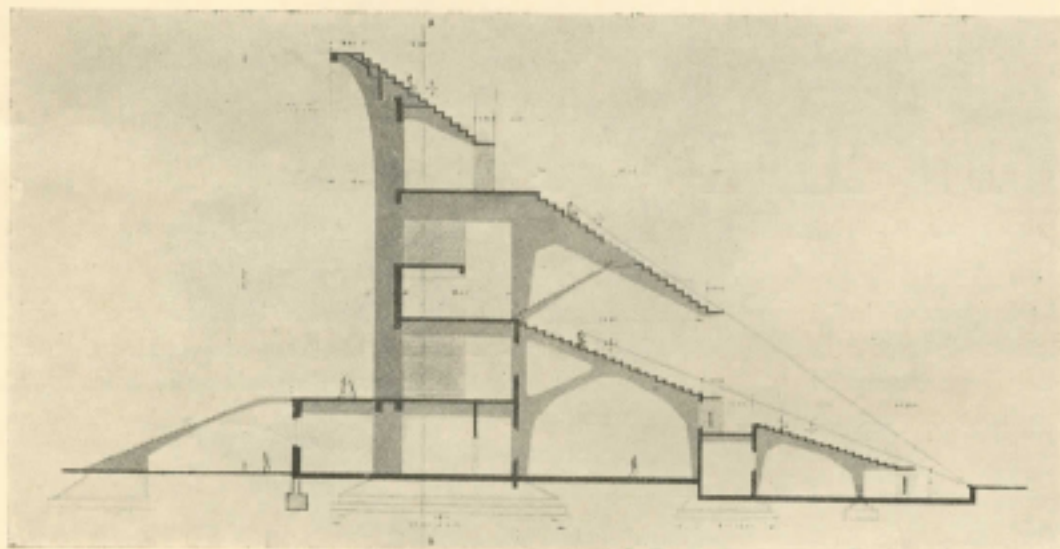
A composição arquitectónica deste observatório astronómico evidencia o gosto pelos volumes puros, fundamentais, tão expressivos da arquitectura italiana moderna.

*Em cima: corte e planta
 Ao lado: aspecto do conjunto
 Em baixo: planta da habitação, e
 planta da situação*



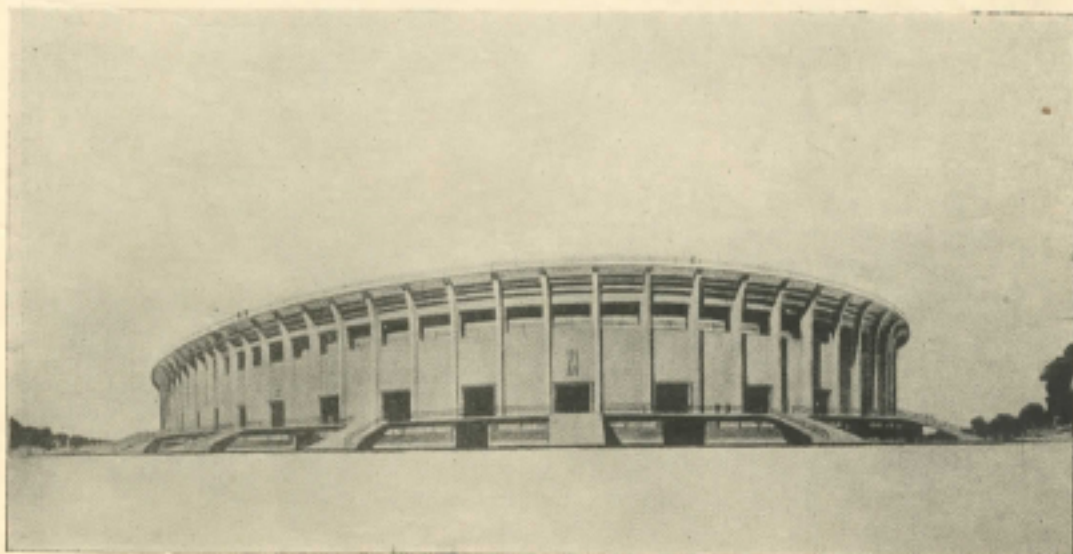


ESTADIO DE ROMA **Pier Luigi Nervi, e Cesare Valle**

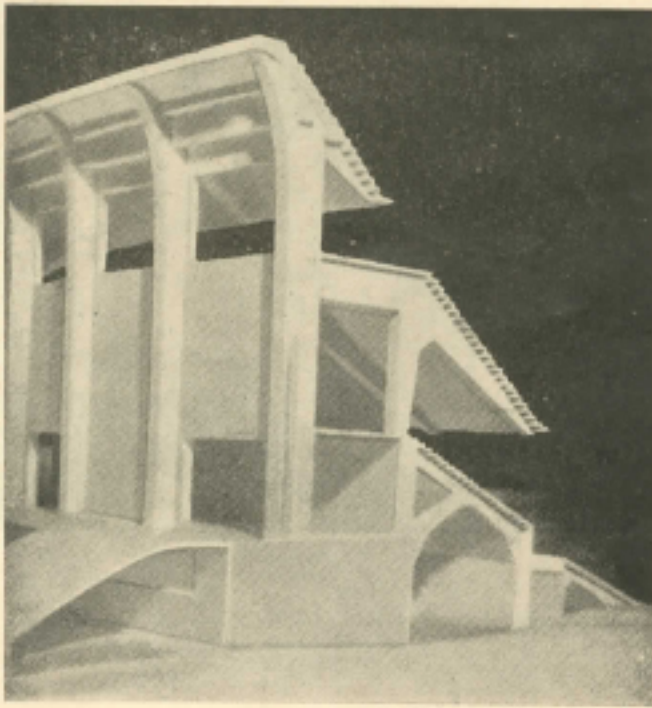


O grande Estádio de Roma, cuja estrutura o corte nos mostra ser arrojado na sua concepção construtiva, é no entanto uma reminiscência dos velhos circos romanos.

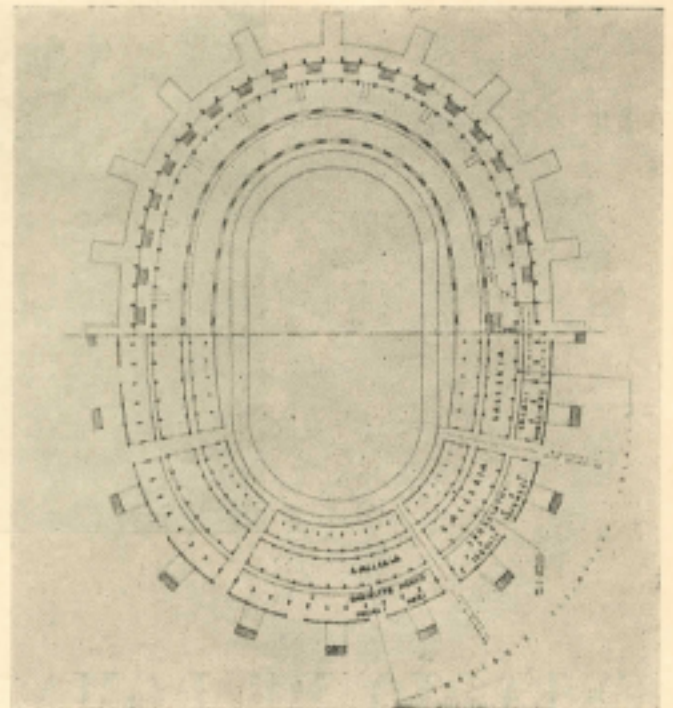
Corte



Aspecto exterior



Formenar do modelo do Estádio de Roma

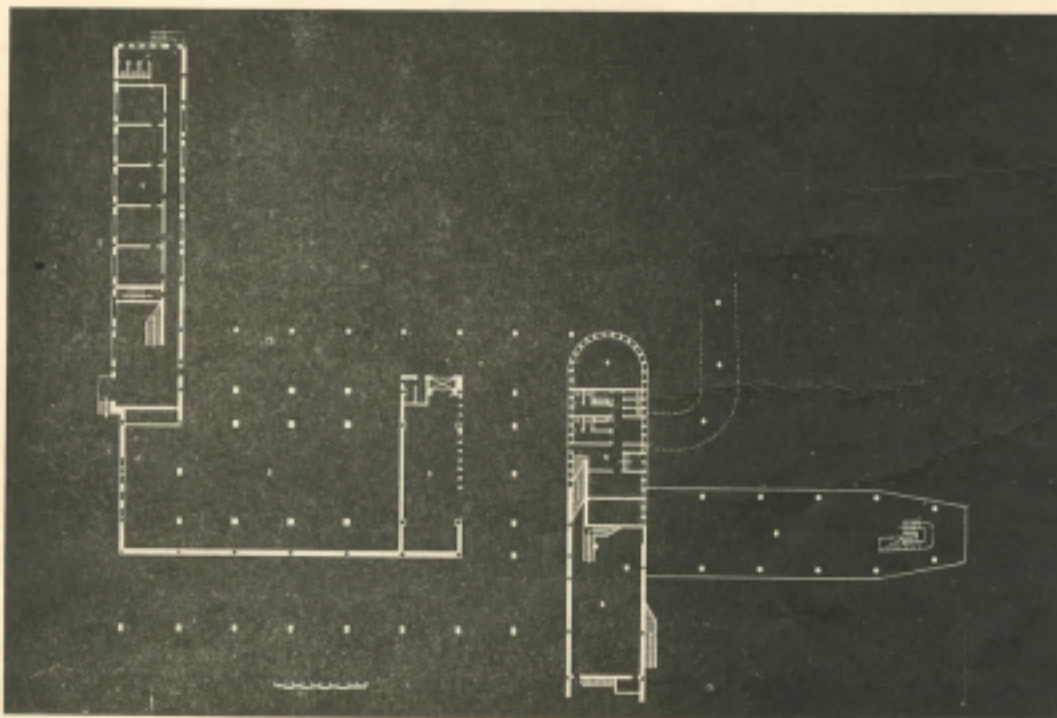


Planta

AEROPORTO DE MILÃO **Arq. Luigi Giordani**

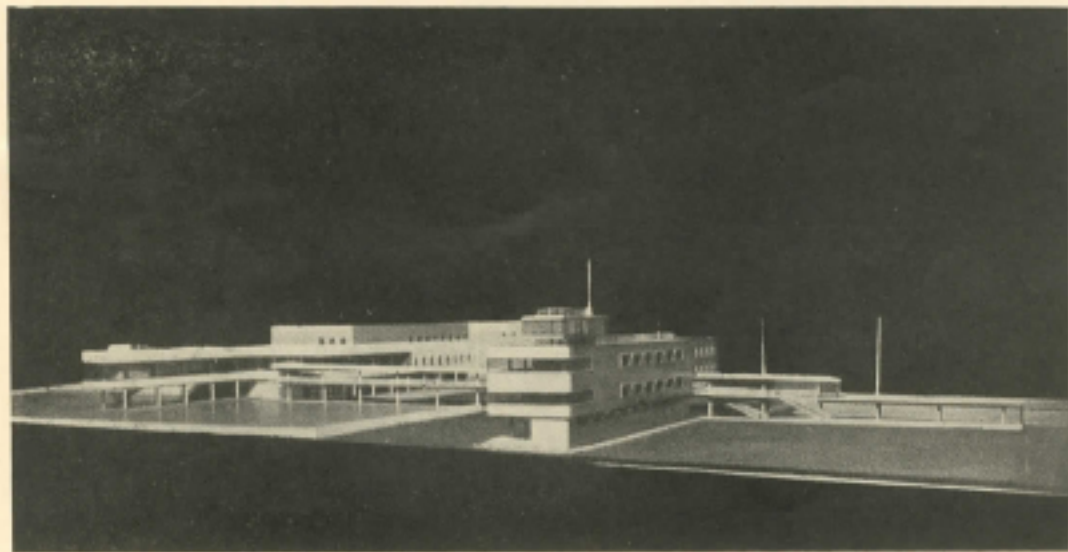
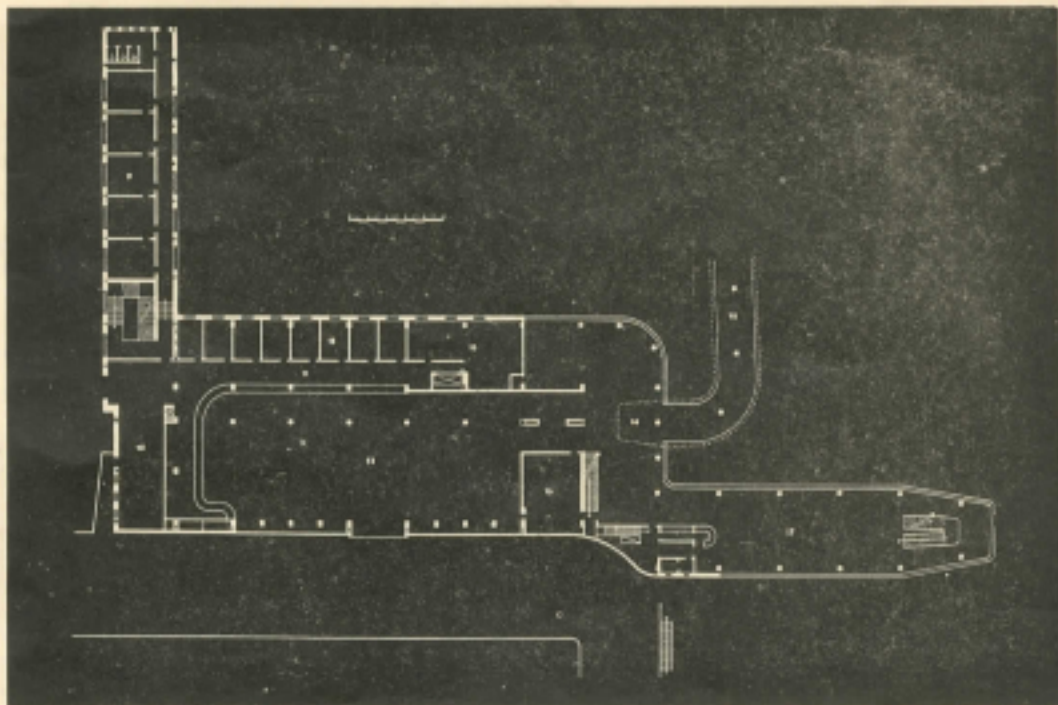
O aeroporto de Milão, obra do arquitecto Luigi Giordani, é mais uma manifestação do esforço pela arquitectura moderna, dispendido em certa época favorável aos grandes e espectaculares empreendi-

mentos do espírito italiano. Uma construção típica de estrutura em betão armado (pilar lintel), é bem o tipo de construções adequado a um grande aeroporto.



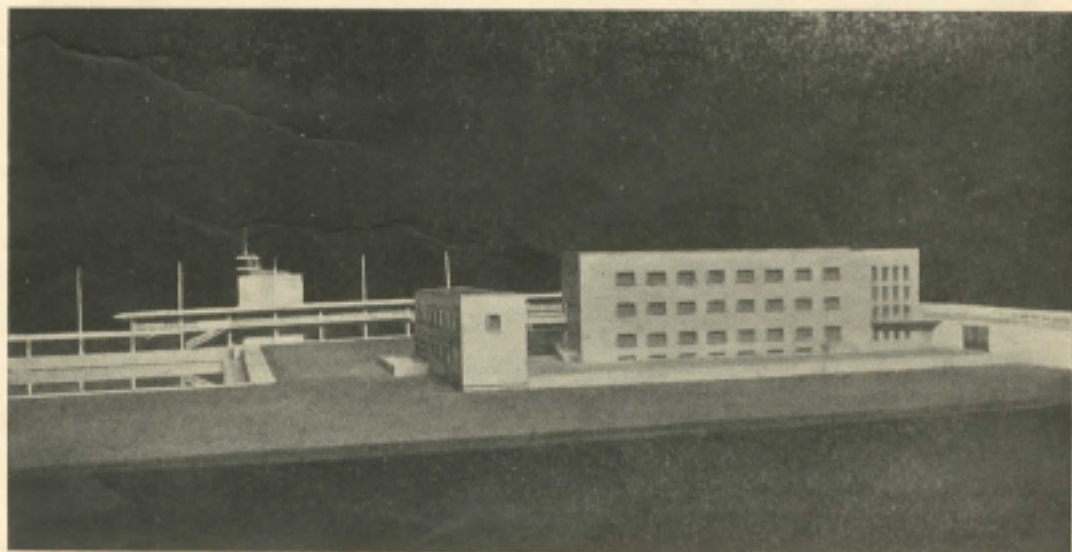
Planta do piso térreo

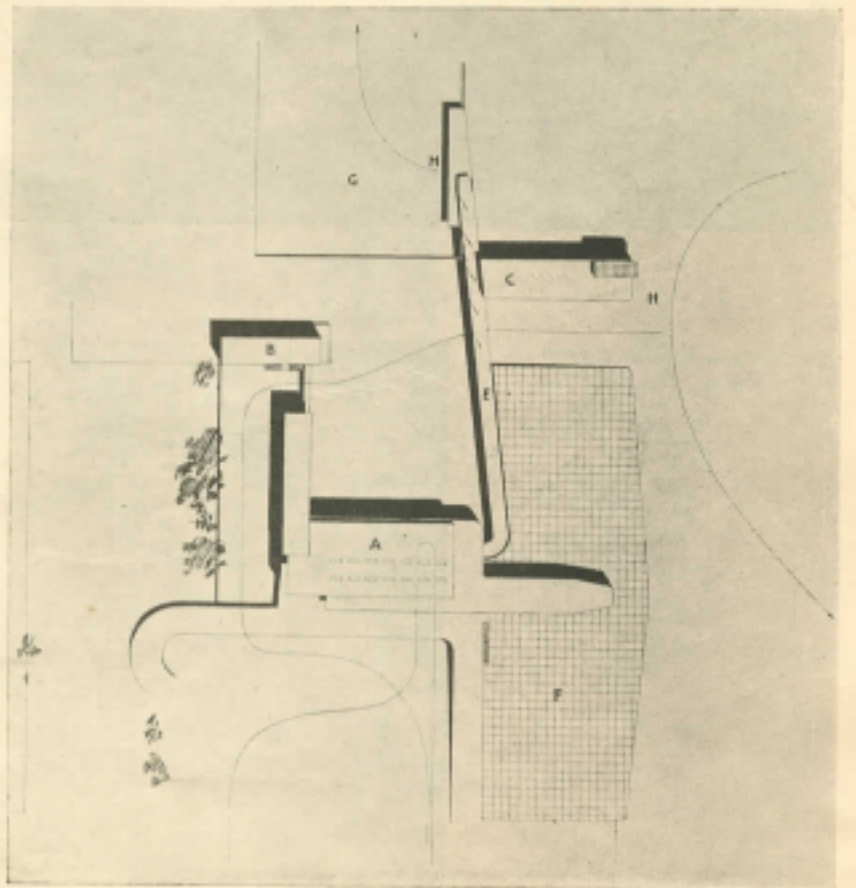
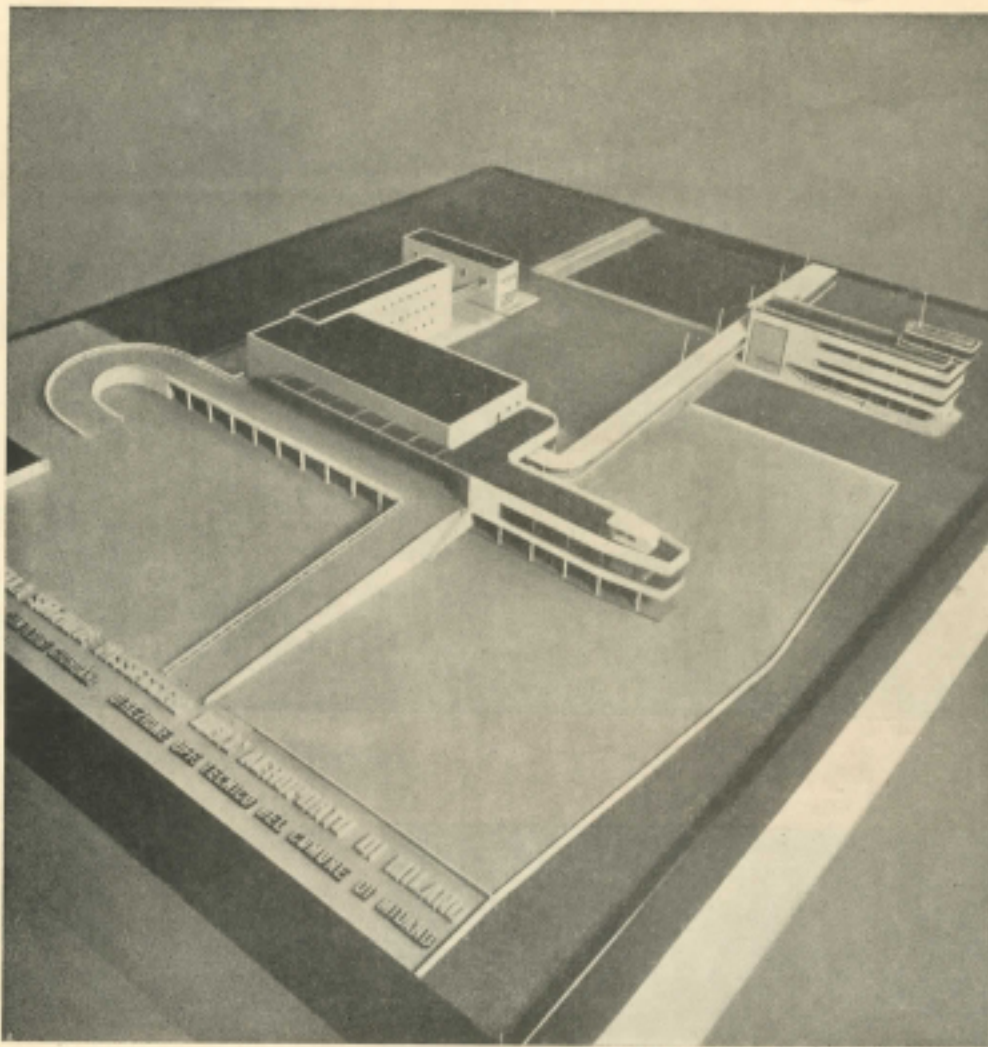
Planta do edifício principal



Maquete - Vista geral

*Maquete - Vista geral
- Outro aspecto*

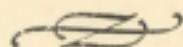






Embaixada de Portugal em Washington — Sala de jantar

O AZULEJO NA DECORAÇÃO DE INTERIORES



Pousada Caravela — Bruxelas

APRESENTAMOS hoje alguns dos interiores da Embaixada de Portugal em Washington e da Pousada Caravela em Bruxelas.

Um dos principais motivos da decoração desses interiores é constituído pelo azulejo artístico.

Muitos dos arquitectos indicam nos seus projectos a aplicação em lambris, fogões, piscinas, etc., de azulejos decorados, e pena é que se não generalize o emprego desse material, que só é de aconselhar, tendo em vista a beleza do conjunto aliada à sua duração, que é notável. Os painéis que decoram alguns dos interiores da Embaixada de Portugal em Washington e da Pousada Caravela em Bruxelas, foram executados na Fábrica de Faianças e Azulejos Sant'Anna.





Pousada Caravela — Bru.relas



Embaixada de Portugal em Washington — Pormenor de uma sala

Pousada Caravela — Bruxelas



Bibliografia

SUMÁRIO DO TOMO X, N.º 8 DA REVISTA TÉCNICA PHILIPS

- Instalação emissora receptora experimental de fototelegrafia rápida, I. Dados gerais, por *H. Rinia, D. Kleis e M. van Tol*
- Materiais cerâmicos de grande constante dielectrica, por *E. J. Werveij et R. D. Bügel*
- Sistema de arrefecimento com forte agitação da água para válvulas de emissão, por *M. J. Sniijders*
- Ferro macio para o electro-íman de um ciclotrão, por *J. Went*.

PROA — Colombia (Sumário do n.º 33 — Março 1950):

- El sistema reticular celular. Un nuevo y revolucionário sistema de cálculo y construcción en concreto armado aplicable a los entresijos de edificios.
- Noticiero de la S. C. A.
- La exposición de José Recasens (Estudo crítico, por *Fernando Guillen Martinez*).

THE JOURNAL OF THE ROYAL INSTITUTE OF BRITISH ARCHITECTS (Inglaterra) (Sumário do n.º 6, Abril 1950):

- 1951 Exhibition, por *Hugh Casson*;
- The Royal Gold Medal 1950;
- Light Alloys as Structural Materials, por *Geoffrey Wood*;
- The Bristol Society of Architects, 1850-1950, por *Lance Wright*;
- A Visit to Finland, por *Dorian H. S. Prince*.

TECHNIQUES ET ARCHITECTURE (França): (Sumário do n.º 5-6 — 9.º ano):

- Equipement thermique (com vários artigos por *M. Véron, R. Aupuy, R. Leroux, J. Michaut, H. Perdon, A. Dupré, R. Martin, etc.*);
- Equipement de bureaux — Mobilier Métalique;
- Informations — Actualités.

L'ARTISAN ET LES ARTS LITURGIQUES (Bélgica). (N.º 4, de 1949):

- Número dedicado à Arte Cristã no Congo, com artigos de inegável interesse e uma bela selecção de gravuras.

REVISTA DE ARQUITECTURA (Argentina, (Sumário do n.º 349 — Janeiro, 1950):

- Ciudades Jardin del Presente; La teoria China de la Arquitectura, por *Charles Chen*; Casa en las Colinas de Marin County — Casa en Fresno, Califórnia, por *Henry Hill*, Funcionalismo e Irracionalismo en Arquitectura, *Horacio Moyano Navarro*; Arquitectura Contemporánea en la Gran Bretaña, por *Howard Robertson*.

A ARQUITECTURA ROMANICA EM INGLATERRA, por Sir Alfred Clapham.

Curioso ensaio, profusamente ilustrado, no qual o seu autor passa em revista os mais notáveis exemplares de arquitectura e decoração escultórica, sobreviventes do período entre os séculos VII e XII, conhecidos por «Arte Mediterrânica e Gaulesa», introduzidos pelos missionários católicos romanos.

Mostra, também, os estilos e escolas de trabalho, relativamente à supremacia ora de um, ora de outro dos primitivos reinos anglo-saxões e a sua eventual unidade com as dinastias de Wessex, dinamarquesa e normanda.

A catedral de Durham é considerada como o «fecho monumental da Escola Anglo-Normanda» e ao mesmo tempo uma construção que está na primeira fila dos trabalhos da Idade Média na Europa.

Noticiário

FESTIVAL DA GRÃ-BRETANHA 1951

Esta exposição será a mais importante do Festival da Grã-Bretanha e mostrará três aspectos da vida nacional: — Ciência, Técnica e Desenho Industrial.

O tema desta exposição, cujos planos foram delineados pelo Comité «Design Groupe», é: «A contribuição da Grã-Bretanha na civilização deve-se a dois factores: A iniciativa do seu povo e os recursos do país».

Os trabalhos de construção tiveram já o seu início.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITECTURA PAISAJISTA Madrid, 1950

A Federação Internacional dos Arquitectos Paisajistas vai celebrar em Madrid o Congresso e Exposição correspondentes a 1950.

O Congresso será inaugurado em 20 de Setembro próximo.

Estão previstas excursões dos congressistas, durante os dias 25 a 28 de Setembro a Toledo, Segovia, La Granja e Cuenca; e ainda uma outra, reservada aos congressistas que disponham de mais tempo, durante os dias 25 de Setembro a 3 de Outubro, para visitar Granada, Sevilha e Córdoba.

A exposição de trabalhos internacionais estará aberta ao público durante vinte dias, a partir de 20 de Setembro.

Os idiomas oficiais do congresso serão o francês, inglês e espanhol, sendo editadas publicações nas três linguas.

A Sociedade de Amigos da Paisagem e Jardineiros «Viajes Melia» (Plaza de Callao, 3, Madrid) ocupar-se-ão de tudo quanto se relaciona com a hospedagem dos congressistas durante a sua estadia em Madrid, e com as excursões oficiais organizadas.

Este congresso é patrocinado pela Direcção Geral de Arquitectura e Colégio Oficial de Arquitectos de Madrid.

Todas as informações que se relacionem com este congresso poderão ser obtidas na «Sociedad de Amigos del Paisaje y Los Jardines», — Museo Romantico, San Mateo, n.º 13, Madrid.